

21 de março de 2014

Empresas em Portugal 2012

Principais indicadores revelaram uma contração da atividade económica em 2012 com exceção das sociedades exportadoras

Em 2012 existiam em Portugal 1 086 452 empresas, menos 4,4% que no ano anterior. A taxa de sobrevivência das empresas nascidas um ano antes diminuiu tanto no caso das empresas sob a forma jurídica de sociedade, em que a taxa se fixou em 90,6%, menos 1,1 pontos percentuais que em 2011, como no caso das empresas individuais (de 65,0% em 2011 para 64,0% em 2012).

O VAB_{pm} gerado pelas empresas do setor não financeiro em 2012 atingiu 76 mil milhões de euros, evidenciando um decréscimo de 8% face a 2011. A contração do VAB nas sociedades foi pouco menos acentuada (-7,3%). É de destacar no entanto que as sociedades exportadoras¹ registaram um crescimento do VAB de 2,1%.

A crescente procura de informação estatística no domínio das empresas, nos planos nacional e internacional, levou a que o INE desenvolvesse o Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), disponibilizando em suporte digital a publicação de análise dos resultados mais recentes produzidos pelo SCIE. Com este destaque o INE divulga a publicação "Empresas em Portugal 2012", a qual compila os principais resultados estatísticos caracterizadores da estrutura e evolução da atividade do setor empresarial português no ano 2012. Esta publicação inclui um conjunto de quadros com resultados detalhados para o período 2004-2012. Alguns dos principais resultados são analisados neste destaque.

NÚMERO DE EMPRESAS REDUZIU-SE EM 4,4% EM 2012

O número total de empresas reduziu-se em 4,4% entre 2011 e 2012, como resultado de um número de nascimentos inferior às mortes de empresas. As empresas individuais apresentam taxas de mortalidade e de natalidade mais elevadas (22,5% e 14,8% respetivamente) do que as sociedades (9,7% e 7,6%), sendo responsáveis pela maior parte do decréscimo no número total de empresas.

¹ Ver definição nas notas metodológicas.
Empresas em Portugal - 2012

Figura 1 – Elementos demográficos das empresas (2011-2012)

Forma Jurídica	Total de Empresas 2011	Mortes 2011 (P ₀)	Nascimentos 2012	Outros movimentos demográficos	Total de Empresas 2012	Taxa de Mortalidade 2011	Taxa de Natalidade 2012
						Nº	%
Total das empresas	1 136 697	208 683	134 670	23 768	1 086 452	18,4	12,4
Empresas individuais	769 156	172 889	107 330	21 992	725 589	22,5	14,8
Sociedades	367 541	35 794	27 340	1 776	360 863	9,7	7,6

Fonte: INE, Demografia das empresas

P₀ - Mortes provisórias em 2011. Este valor inclui empresas que poderão vir a ser reativadas em 2013.

SOCIEDADES SOBREVIVERAM MAIS QUE AS EMPRESAS INDIVIDUAIS

Os nascimentos de empresas diminuíram 4% de empresas em 2012 (-1,6% no caso das empresas individuais e -11,8 nas sociedades). Como é patente na tabela seguinte a sobrevivência das empresas nascidas um ano antes diminuiu em 2012, mantendo-se a característica estrutural de menores taxas de sobrevivência das empresas individuais.

Figura 2 – Nascimentos e sobrevivências de empresas por número de anos (2008-2012)

Forma Jurídica	Ano	Nascimentos (Nº)	Sobrevivências							
			1 ano		2 anos		3 anos		4 anos	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Empresas Individuais	2012	107 330								
	2011	109 110	69 883	64,0						
	2010	112 148	72 878	65,0	46 604	41,6				
	2009	122 505	79 693	65,1	51 868	42,3	37 488	30,6		
	2008	148 549	99 730	67,1	62 279	41,9	45 251	30,5	34 467	23,2
Sociedades	2012	27 340								
	2011	31 013	28 111	90,6						
	2010	26 247	24 077	91,7	20 717	78,9				
	2009	27 661	24 941	90,2	21 682	78,4	18 535	67,0		
	2008	32 585	29 741	91,3	26 014	79,8	22 364	68,6	19 253	59,1

Fonte: INE, Demografia das empresas

PRINCIPAIS INDICADORES EMPRESARIAIS REVELAM DECRÉSCIMO DA ATIVIDADE ECONÓMICA

Tomando 2008 como ano de referência, em cuja parte final se iniciou a crise financeira internacional, os principais indicadores do setor empresarial português revelaram um decréscimo da atividade económica. Registe-se que entre 2008 e 2012 o VAB_{pm} gerado decresceu de forma menos acentuada no setor não financeiro que no setor financeiro (com taxas de variação média anual de -4,4% e -6,0%, respetivamente). Ainda assim, o contributo do setor institucional não financeiro para o VAB_{pm} total da economia portuguesa cresceu, passando de 54,3% em 2008 para 57,0% em 2012.

Figura 3 – Principais indicadores económicos das empresas financeiras e não financeiras (2008-2012)

Tipo de empresa	Ano	Empresas	Pessoal ao Serviço	VAB _{pm}	Investimento em Ativos Fixos Tangíveis ⁽¹⁾
		(Nº)		10 ⁶ EUR	
Empresas não financeiras	2012	1 062 782	3 511 666	75 969	13 462
	2011	1 112 000	3 735 340	82 242	17 091
	2010	1 144 150	3 843 268	88 245	20 710
	2009	1 198 781	3 938 491	87 329	23 555
	2008	1 235 093	4 063 965	90 779	28 883
<i>Tx. Var média anual 2008-2012 (%)</i>		-3,7	-3,6	-4,4	-17,4
Empresas financeiras	2012	23 670	111 763	9 833	231
	2011	24 697	115 251	11 185	383
	2010	24 814	117 466	10 389	386
	2009	25 491	117 115	10 622	358
	2008	27 105	117 304	12 578	539
<i>Tx. Var média anual 2008-2012 (%)</i>		-3,3	-1,2	-6,0	-19,1

Fonte: INE, SCIE

⁽¹⁾ Inclui os ativos biológicos e propriedades de investimento

SETORES DA ENERGIA E ÁGUA E AGRICULTURA E PESCAS COM CRESCIMENTOS DO VAB_{pm} ACIMA DOS 3%

A contração da atividade económica alargou-se à quase totalidade das empresas não financeiras, excetuando-se os setores da Energia e Água e da Agricultura e Pescas, os únicos a apresentarem crescimentos do VAB_{pm} e do volume de negócios num contexto económico adverso. Estes setores foram também os que apresentaram taxas de investimento mais elevadas, entre todos os setores. Verificou-se ainda que a quase totalidade das empresas não financeiras eram PME (99,9%) mas uma parte significativa do VAB_{pm} foi gerado por empresas de grande dimensão (40,2%).

Figura 4 – Principais indicadores económicos por forma jurídica, dimensão e setor de atividade económica (2011-2012)

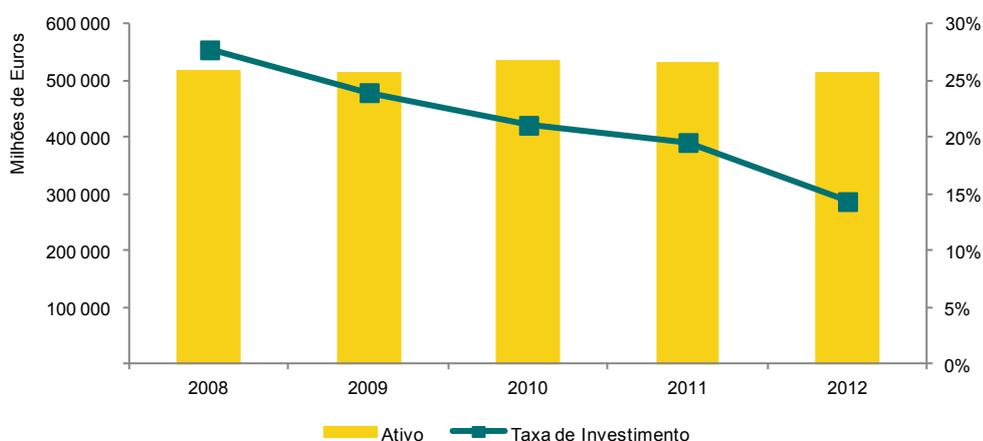
	Empresas		Pessoal ao Serviço		VVN		VAB _{pm}		Taxa de Investimento	
	Nº	Tx. Var. (%)	Nº	Tx. Var. (%)	10 ⁶ EUR	Tx. Var. (%)	10 ⁶ EUR	Tx. Var. (%)	%	
Total empresas não financeiras										
	1 062 782	-4,4	3 511 666	-6,0	325 870	-6,2	75 969	-7,6	14,4	
Forma Jurídica	Empresas individuais	709 171	-5,6	816 349	-6,4	15 190	-12,3	5 931	-11,2	5,0
	Sociedades	353 611	-1,9	2 695 317	-5,9	310 680	-5,8	70 038	-7,3	15,2
	PME	1 061 767	-4,4	2 742 643	-6,4	187 660	-8,1	45 390	-9,7	13,6
Dimensão	Micro	1 019 494	-4,2	1 574 424	-5,2	60 664	-8,4	15 583	-11,5	17,4
	Pequenas	36 645	-9,4	669 143	-9,1	61 953	-8,6	14 290	-11,1	11,4
	Médias	5 628	-7,2	499 076	-6,7	65 044	-7,3	15 517	-6,4	11,8
	Grandes	1 015	-7,3	769 023	-4,3	138 210	-3,5	30 579	-4,4	15,6
Setor de Atividade Económica	Agricultura e Pescas	56 313	-0,3	106 169	-2,2	5 281	3,8	1 133	3,4	32,2
	Indústria	70 230	-4,5	656 630	-5,2	80 072	-2,5	16 513	-6,4	14,8
	Energia e Água	2 054	5,3	39 588	-1,0	21 601	2,8	5 497	4,1	34,4
	Construção	88 797	-10,5	344 185	-15,2	22 370	-23,6	6 033	-19,5	9,1
	Comércio	236 722	-4,5	754 049	-5,8	119 605	-6,1	14 058	-9,4	8,9
	Transportes e Armazenagem	22 899	-3,8	153 419	-5,3	17 424	-3,5	5 854	-4,1	10,7
	Informação e Comunicação	14 385	-0,9	80 682	0,3	11 937	-4,8	5 030	-5,1	25,6
	Outros Serviços	571 382	-3,9	1 376 944	-4,7	47 579	-8,1	21 852	-8,2	11,1

Fonte: INE, SCIE

TAXA DE INVESTIMENTO DAS EMPRESAS ACENTUOU A TENDÊNCIA DE DECRÉSCIMO EM 2012

O ativo das empresas do setor não financeiro apresentou, nos últimos cinco anos, variações pouco acentuadas, atingindo o valor máximo dos cinco anos em 2010. No que respeita à taxa de investimento, as variações foram bastante mais significativas, registando-se no último ano em análise uma descida particularmente acentuada (menos 5,2 p.p.).

Figura 5 – Evolução do ativo e da taxa de investimento das empresas (2008-2012)



Fonte: INE, SCIE

MAIS DE 50% DAS SOCIEDADES APRESENTARAM RESULTADOS LÍQUIDOS NEGATIVOS EM 2012

Restringindo a análise às sociedades não financeiras a tendência de decréscimo mantém-se, ainda que menos acentuada face à verificada para o total das empresas. O setor da construção foi o que apresentou o maior decréscimo do VAB_{pm} face ao ano 2011 (-19,5%). Os setores da Agricultura e Pescas e da Energia e Água, registaram crescimentos do VAB_{pm} de 7,6% e 4,1%, respetivamente. Observa-se ainda que 23,2% das sociedades não financeiras apresentaram VAB_{pm} negativos e 51,1% resultados líquidos negativos. O setor da Informação e Comunicação utilizou uma maior parcela de capitais próprios no financiamento da sua atividade em 2012. Este setor, o da Agricultura e Pescas e o da Energia e Água foram os únicos a registar um crescimento da rendibilidade dos capitais próprios. As sociedades do setor da Construção evidenciaram dificuldades em cobrir os encargos da dívida mas as do setor da Energia e da Água melhoraram o rácio de liquidez geral.

Figura 6 – Principais indicadores económicos por dimensão e setor de atividade económica (2011-2012)

	Empresas		Pessoal ao Serviço		VAB _{pm}		Rácio de Endividamento	Rendibilidade dos Capitais Próprios	Cobertura dos Juros Pagos	Rácio de Liquidez Geral
	Nº	Tx. Var. (%)	Nº	Tx. Var. (%)	10 ⁶ EUR	Tx. Var. (%)	Valor	%	Valor	Valor
Total sociedades não financeiras	353 611	-1,9	2 695 317	-5,9	70 038	-7,3	0,72	-0,7	2,41	1,19
PME	352 596	-1,9	1 926 294	-6,5	39 459	-9,4	0,73	-5,7	1,90	1,35
Micro	311 324	-0,9	773 305	-4,2	9 826	-11,8	0,74	-9,1	0,87	1,44
Pequenas	35 659	-9,1	654 953	-8,9	14 124	-11,0	0,72	-6,6	2,30	1,31
Médias	5 613	-7,2	498 036	-6,7	15 509	-6,4	0,72	-0,5	2,48	1,26
Grandes	1 015	-7,3	769 023	-4,3	30 579	-4,4	0,71	7,0	3,05	0,94
Agricultura e Pescas	11 364	7,3	49 717	0,0	696	7,6	0,62	-0,8	2,99	1,13
Indústria	38 468	-3,0	611 712	-5,1	16 178	-6,3	0,64	2,6	4,24	1,27
Energia e Água	1 751	1,4	39 257	-1,2	5 494	4,1	0,76	13,6	2,21	0,86
Construção	41 794	-6,8	279 537	-15,2	5 556	-19,5	0,81	-9,3	0,61	1,57
Comércio	94 481	-2,3	577 286	-5,7	13 053	-9,1	0,71	-1,5	3,14	1,23
Transportes e Armazenagem	18 162	-2,7	148 379	-5,3	5 823	-4,1	0,93	-39,7	2,04	1,04
Informação e Comunicação	8 557	3,9	74 812	1,0	4 977	-5,1	0,55	1,7	4,80	0,83
Outros Serviços	139 034	-0,8	914 617	-4,4	18 262	-7,8	0,72	-4,4	1,93	1,14

Fonte: INE, SCIE

SOCIEDADES EXPORTADORAS RESPONSÁVEIS POR MAIS DE 28% DO VAB_{pm} DAS SOCIEDADES

O comportamento das sociedades exportadoras divergiu do total das sociedades. Em 2012, existiam mais sociedades exportadoras que nos anos anteriores, representando uma cada vez maior parcela do VAB_{pm} gerado no setor não financeiro. Embora apenas 5,5% das sociedades tivesse exportado bens ou serviços, 28,5% do VAB_{pm} do total das sociedades foi gerado pelas exportadoras (25,8% em 2011). Setorialmente, as sociedades da Indústria revelaram-se mais exportadoras que as dos restantes setores.

Figura 7 – Principais indicadores económicos por empresas exportadoras e não exportadoras (2012)

Tipo de Sociedade	Ano	Sociedades		Pessoal ao Serviço		Volume de Negócios		VAB _{pm}		EBE	
		Nº	%	Nº	%	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%
Total das sociedades	2012	353 611		2 695 317		310 680		70 038		23 834	
	2011	360 588		2 863 552		329 965		75 563		26 276	
	2010	360 279		2 935 468		336 850		80 557		30 116	
Exportadoras	2012	19 532	5,5	558 582	20,7	104 128	33,5	19 934	28,5	6 864	28,8
	2011	19 124	5,3	543 075	19,0	99 779	30,2	19 527	25,8	7 032	26,8
	2010	16 376	4,5	518 098	17,6	86 049	25,5	19 048	23,6	7 309	24,3
Não Exportadoras	2012	334 079	94,5	2 136 735	79,3	206 552	66,5	50 104	71,5	16 970	71,2
	2011	341 464	94,7	2 320 477	81,0	230 186	69,8	56 036	74,2	19 244	73,2
	2010	343 903	95,5	2 417 370	82,4	250 801	74,5	61 509	76,4	22 807	75,7

Fonte: INE, SCIE

Notas metodológicas:

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os principais resultados estatísticos caracterizadores da **estrutura e evolução do setor empresarial português** no ano de 2012.

Os dados estatísticos divulgados são obtidos a partir do **Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)**, o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para os empresários em nome individual e trabalhadores independentes, recebidos por via do Protocolo estabelecido entre o INE e vários organismos do Ministério das Finanças e, por outro, com informação proveniente do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE. Desta forma, o SCIE garante a máxima cobertura em termos de unidades empresariais e variáveis.

O âmbito de atividade económica considerado compreende as **empresas classificadas nas secções A a S (excepto O) da CAE Rev.3**. Atendendo às características específicas dos diferentes tipos de unidades estatísticas que integram esta publicação, é importante ainda distinguir, por um lado, as empresas financeiras e não financeiras, e por outro, as sociedades das empresas individuais.

A classificação das empresas em micro, pequenas e médias empresas (PME) obedeceu à definição constante da Recomendação da Comissão de 6 de Maio de 2003, no seu artigo 2º – Efetivos e limiares financeiros que definem as categorias de empresas:

“**1.** A categoria das **micro, pequenas e médias empresas** (PME) é constituída por empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros.

2. Na categoria das PME, uma **pequena empresa** é definida como uma empresa que emprega menos de 50 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros.

3. Na categoria das PME, uma **microempresa** é definida como uma empresa que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros.”

As **empresas individuais** compreendem todas as unidades empresariais constituídas sob a forma jurídica de **empresários em nome individual e trabalhadores independentes**.

Foram consideradas **sociedades exportadoras**, apenas as sociedades que exportam bens ou serviços e que cumprem os seguintes critérios:

- Sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens ou serviços, ou;
- Sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens ou serviços e valor de exportações de bens ou serviços superior a 150 000 €.

Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.

Principais conceitos:

Morte real de empresa – Empresa que cessou a atividade. Considera-se cessada a atividade, uma vez verificada a dissolução de uma combinação de fatores de produção, desde que não existam quaisquer outras empresas envolvidas no processo. Não se incluem empresas que cessaram a sua atividade devido a fusão, aquisição maioritária, dissolução ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem igualmente, as saídas devidas apenas a uma mudança da atividade. Consideram-se mortes em 2011 as empresas que não estão presentes pela primeira vez em 2012.

Nascimento real de empresa – Empresa que resulta da criação de uma combinação de fatores de produção, desde que não existem outras empresas envolvidas neste acontecimento. Não se incluem empresas que entram devido a fusão, cisão ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem igualmente, as entradas derivadas somente de uma alteração de atividade.

Outros movimentos demográficos – Inclui empresas que não tendo atividade em N-1 retomaram-na em N e ainda alterações de âmbito.

Sobrevivência da empresa – A empresa sobrevive se estiver em atividade em termos de volume de negócios e/ou emprego em qualquer período do ano ou se a unidade legal a que está ligada tiver cessado a atividade, mas esta tenha sido retomada por uma ou mais unidades legais novas, criadas especificamente para utilizar os fatores de produção dessa empresa.

Rácios:

Cobertura dos juros pagos = $EBE/Juros\ suportados$

Endividamento = $Passivo/Ativo$

Liquidez geral = $Ativo\ corrente/Passivo\ corrente$

Rendibilidade do ativo = $Resultado\ líquido\ do\ período/Ativo*100$

Rendibilidade do capital próprio = $Resultado\ líquido\ do\ período/Capital\ próprio*100$

Taxa de investimento = $FBCF/VAB_{cr}*100$

Taxa de mortalidade de empresas = $Número\ de\ mortes\ reais\ de\ empresas\ em\ N/Total\ de\ empresas\ ativas\ na\ população\ nesse\ mesmo\ ano\ N.$

Taxa de natalidade de empresas = $Número\ de\ nascimentos\ reais\ de\ empresas\ N/Total\ de\ empresas\ ativas\ na\ população\ nesse\ mesmo\ ano\ N.$

Taxa de sobrevivência a x anos de empresas = $Número\ empresas\ sobreviventes\ em\ N\ e\ nascidas\ em\ N-x/Número\ de\ nascimentos\ reais\ de\ empresas\ no\ ano\ N-x.$

Siglas:

- EBE** – Excedente Bruto de Exploração
- FBCF** – Formação Bruta de Capital Fixo
- INE** – Instituto Nacional de Estatística
- PME** – Micro, Pequenas e Médias Empresas
- SCIE** – Sistema de Contas Integradas das Empresas
- Tx. var.** – Taxa de variação
- VAB_{pm}** – Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado
- VAB_{cf}** – Valor Acrescentado Bruto a custo de fatores
- VVN** – Volume de Negócios

Informação aos utilizadores:

Esta e outra informação relativa às Estatísticas das Empresas encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt.